





EDITORIAL

NAVEGAR POR GEOGRAFIAS E CULTURAS VÁRIAS EM MODO MULTIDISCIPLINAR

[10.29073/naus.v3i1.883](https://doi.org/10.29073/naus.v3i1.883)

Isabel Lousada , NOVA FCSH, Portugal, isabel.lousada@fcs.unl.pt.

Luísa Paolinelli , Universidade da Madeira, Portugal, marinho@staff.uma.pt.

Vanda de Sousa , ESCS-IPL, Portugal, vsousa@escs.ipl.pt.

Vanessa Cavalcanti , Universidade Federal da Bahia, Brasil, vanessa.cavalcanti@ufba.br.

“Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão.”

Nise da Siveira

No momento em que escrevemos este editorial, para o volume 3.1 da Revista NAUS — *Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais*, finda 2023 e já se aguarda com expectativa o início de um novo ano. Concebido para ser o volume no qual seria dado a conhecer o projecto editorial que lhe está subjacente veio, no entanto, a ser o último desta série de 8 números dos quais 6 se encontravam em atraso. A epígrafe seleccionada evoca a trajectória empreendida com as movimentações exigidas. Assim, cumpre-se o desiderato de levar por diante uma iniciativa interrompida por força das circunstâncias, somente exequível pelo trabalho empenhado e colaborativo, realizado pela equipa que aceitou tal desafio. O presente número é pois, de modo invulgar, o último a ser editado. Importa lembrar as alterações ocorridas no corpo editorial bem como no corpo da revista propriamente dita. Conta agora com 4 mulheres editoras, das quais duas editoras-chefe e duas adjuntas, integrando várias áreas disciplinares e instituições. Tal diversidade acompanha a variedade dos temas que encontramos no número que agora trazemos ao público.

A propósito dos tempos que se vivem muito poderia ser dito, porém aproveitamos o tempo e o espaço de que dispomos para dar relevo à importância da participação feminina de diferentes maneiras, como aliás existiu desde sempre, apesar de nem sempre lhe ser dado o merecido valor.

Este número, tendo uma contribuição vária, permite deixar em evidência a autoria feminina nos dois últimos artigos.

Beatriz Paez Pinheiro de Lemos, escritora e activista do princípio do século XX, aqui revisitada, foi participante assídua na imprensa periódica da sua época e, como refere João Esteves, no verbete que lhe dedica, no *Dicionário no Feminino*, (pp. 166–7): “incitou as mulheres à luta, para ‘que reivindicarem os seus direitos, que façam por conquistar a igualdade civil e política, que sejam nos bancos das Escolas as dignas rivais dos mais inteligentes e dos mais estudiosos.’” A questão fulcral da educação das mulheres continua a ser bandeira para muitos colectivos em diferentes pontos do mundo, sendo os Direitos Universais o pilar para a sua consagração. Hoje, tal como antes, os movimentos em prol da emancipação feminina denunciam patamares de desigualdade nalguns pontos particularmente sensíveis, como é o caso da disparidade da presença feminina nas TIC, que deverá continuar a ser contrariada, sobretudo atendendo à emergência da IA.

A propósito da escrita de autoria feminina, lembramos ainda o volume recentemente publicado, no Brasil, por Eduardo da Cruz e Andreia Castro, *Ao Raiar da Aurora: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentistas*, que, nas palavras de Constância Lima Duarte, “acrescenta novas páginas à História Literária e revela uma valiosa produção ficcional de escritoras portuguesas do século XIX que ousaram publicar livros e jornais, cujos



textos surpreendem pela sensível agudeza com que registram emoções e esmiuçam sentimentos. Sua leitura nos revela ainda quão profícua e multifacetada é essa literatura, e como é urgente conhecê-la em sua amplitude.”

O primeiro artigo deste volume intitula-se **“Entre quadros e quadrinhos: Apontamentos sobre os gêneros histórias em quadrinhos, tirinhas e charges”**. Trata-se de um estudo qualitativo em torno do conceito de gênero textual.

Em **“A confissão filmada: Um documentário. A adaptação fílmica de S. Bernardo como um processo de tradução”**, é analisada a adaptação cinematográfica do romance *S. Bernardo*, 1972, como um processo de tradução da obra de Graciliano Ramos por parte do cineasta Leon Hirszman.

Segue-se o texto a que já aludimos anteriormente, **“A emancipação feminina nas publicações de Beatriz Pinheiro na revista portuguesa Ave Azul”**.

O quarto artigo, **“E-gov e cidadania, um longo caminho”**, trata das expectativas em relação à participação social mediada pelas TIC ‘s tecnologias da informação e comunicação.

Surge então o último artigo, **“Romance de Cordélia: Uma leitura sobre o corpo e representação feminina”**. Aqui, é feita uma análise da construção da identidade feminina na narrativa de ficção *Romance de Cordélia* (1998) de Rosa Lobato de Faria.

A finalizar, são incluídas duas resenhas, **“Ler a mão e olhar o passado para entender o presente. Uma resenha de Ciganos: História, Identidade e Cultura (2018)”** e **“Histórias de um Tempo Só de Ana Zorrinho: Flagrantes (de)vidas (2019)”**, com a particularidade de terem versão e inglesa. Oxalá possam iniciar o Ano Novo com um bom momento de leitura!

REFERÊNCIAS

Castro, Z. O. De, & Esteves, J. (2005). *Dicionário no Feminino*. Livros Horizonte.

Cruz, E. da, & Castro, A. (Eds.) (2022). *Ao Raiar da Aurora: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentista* (Vol. 2). LiberArs.

DECLARAÇÃO ÉTICA



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.